

# A IGREJA DE CRISTO

## SUA NATUREZA E MISSÃO

Hoje, falar sobre a igreja de Cristo, sua natureza e missão, é um grande desafio. Ao longo dos séculos, a igreja enfrenta desafios constantes, muitas perseguições e ameaças, mas permanece de pé pois Jesus é quem a sustenta: “[...] edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela “ (Mt 16.18).

Neste período de estudos, abordaremos a natureza da igreja e sua missão. Os objetivos que temos em mente são dar a você as bases bíblicas da missão da igreja e, assim, levá-la a viver de acordo com a sua natureza; ajudá-lo a tornar-se uma pessoa melhor para servir a Deus, à igreja e ao próximo e ajudá-lo a tornar-se um autêntico defensor da sua fé.

Para que você tenha uma visão geral sobre o termo “igreja” sugerimos que leia o artigo VIII da Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira na edição do aluno, seção “Para saber mais”.

Que Deus o abençoe nessa caminhada.

Bom estudo.

**COMPROMISSO**

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista REALIZAÇÃO, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

**Endereços**

Caixa Postal, 13333  
CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

**Editor**

Sócrates Oliveira de Souza

**Coordenação Editorial**

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

**Redação**

Eva Souza da Silva Evangelista

**Produção Editorial**

Oliverartelucas

**Produção e Distribuição**

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higinio, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar  
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
falecom@convicaoeditora.com.br

**QUEM ESCREVEU** – Pr. Alanar Romão Caldas – Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB); licenciado em História pela Universidade do estado do Rio Grande Norte (UERN); pós-graduado em Exegese e Interpretação Bíblica pelo STBSB/FABAT- RJ; mestre em Ciências Sociais pela Universidade do estado do Rio Grande Norte (UERN); ordenado ao ministério da Palavra desde 1991 na PIB de São Vicente Férrer, PE; pastoreou a PIB de Santa Rita, PB e foi diretor executivo do campo paraibano. Pastoreia o rebanho do Senhor na SIB de Mossoró, RN desde 2003. Casado com a Dr<sup>a</sup> Rianne Keith de Araújo Vieira Caldas (psicóloga) e pai de dois filhos: Keliani e Kelevi.

## SUMÁRIO

### ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Introdução aos estudos da EBD.....	7
EBD 1 – A origem da igreja.....	10
EBD 2 – A razão de ser da igreja.....	14
EBD 3 – A história da igreja.....	18
EBD 4 – A contextualização da igreja.....	22
EBD 5 – O ministério da igreja.....	26
EBD 6 – A identidade divina da igreja.....	30
EBD 7 – A união dos santos.....	34
EBD 8 – A igreja e a propagação do evangelho.....	38
EBD 9 – O serviço cristão.....	42
EBD 10 – O instrumento da comunhão.....	46
EBD 11 – O ministério do culto.....	50
EBD 12 – O dever do ensino.....	54
EBD 13 – Os tempos difíceis e a igreja.....	58

### VARIEDADES

Para você pensar: Interação pessoal na igreja.....	4
Hino da EBD: HCC 566 – Jesus, Pastor amado.....	5
Ênfase do ano: O amor como expressão da nossa fé.....	6
Pra saber mais: Declaração Doutrinária da CBB – Artigo VIII – Igreja.....	62
Lazer.....	63
Atividades do suplemento.....	64

# INTERAÇÃO PESSOAL NA IGREJA

No mundo contemporâneo, as redes sociais e a interação virtual se tornaram parte integrante da vida diária de muitas pessoas. No entanto, mesmo com essas ferramentas tecnológicas que nos permitem conectar e interagir à distância, a necessidade da interação pessoal continua crucial para o bem-estar humano.

Hebreus 10.25 nos lembra da importância da comunhão e interação entre os membros da igreja, incentivando-nos a não abandonar esse costume. É vital não perder a importância da comunhão e do culto tradicional. A interação pessoal entre os membros da congregação e a celebração coletiva desempenham um papel fundamental na experiência religiosa. Mas, em meio a toda essa maravilha tecnológica, permanece a essência mais pura da fé cristã. A comunhão, o toque humano, o calor do abraço fraterno – esses aspectos são tão vitais quanto sempre foram. A tecnologia deve ser uma ferramenta para fortalecer esses laços, não para substituí-los, esses momentos são essenciais para a conexão espiritual. Afinal, o amor de Cristo é algo que vai além de zeros e uns; é o pulsar do coração que conecta todos nós.

---

**Andreia Cristina Ramos**

Educadora Cristã OECBB, teóloga, pedagoga,  
psicopedagoga e especialista em Linguagens.

## JESUS, PASTOR AMADO

1. Je - sus, Pas - tor a - ma - do, con - tem - pla - nos a - qui; con -  
 2. Pois, sen - do res - ga - ta - dos por ti, ó Sal - va - dor, que -  
 3. Je - sus, que - ri - do Mes - tre, en - si - na - nos a a - mar, se -  
 4. Se tu - ai - gre - ja to - da an - dar em san - ta - u - nião, en -

ce - de que se - ja - mos um cor - po só em ti. In -  
 re - mos ser u - ni - dos por um fra - ter - no a - mor. hu -  
 guin - do o teu e - xem - plo, per - fei - to e sin - gu - lar. Oh,  
 tão se - rá ben - di - to o no - me de "cris - tão". A -

tri - gas e con - ten - das que - re - mos e - vi - tar e em  
 mil - des per - do - an - do as fal - tas de um ir - mao, os  
 quan - to ca - re - ce - mos do au - xí - lio teu, Se - nhor, a  
 qui - lo que pe - dis - te em nós se cum - pri - rá, e as -

paz nós de - se - ja - mos teu cul - to ce - le - brar.  
 fra - cos a - ju - dan - do com bran - da com - pai - xão.  
 fim de que vi - va - mos u - ni - dos em a - mor!  
 sim o mun - do in - tei - ro a ti co - nhe - ce - rá.

HCC 566

Letra: Sarah Poulton Kalley, 1861

Música: George James Webb, 1831

WEBB

7.6.7.6.D.

# O AMOR COMO EXPRESSÃO DA NOSSA FÉ

A fé verdadeira produz fruto, e esse fruto é o amor. Amor é demonstrado por meio de atos. Nossa fé deve ser mostrada a todos que estão ao nosso redor. Parece uma tarefa difícil se olharmos para nós mesmos, mas ela se tornará fácil se olharmos para Jesus. Não precisamos que outros nos digam como amar o nosso próximo; nós precisamos simplesmente observar Jesus. Em João 13.14 lemos sobre o episódio quando Jesus lava os pés dos discípulos. Jesus serviu motivado pelo amor.

Em seu devocional diário reflita sobre suas ações. Elas expressam sua fé em

**Tema:** Vivamos o verdadeiro amor

**Dívida:** “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13.35)

**Hino da EBD:** HCC 566 – Jesus, Pastor amado

Deus? A interação com o seu próximo é permeada de amor? Lembre-se: fé e prática do amor estão intrinsecamente ligados. São inseparáveis.

**Eva Souza da Silva Evangelista**

*Redatora*

# IGREJA – AGÊNCIA QUE VIVE E PROPAGA O MISTÉRIO DE DEUS



“Abra a caixa misteriosa” – foi o e-mail que recebi um dia desses. “Você encontrará dez produtos de edição limitada”. O mistério nos fascina e nos intriga. Quando lemos textos bíblicos que falam do mistério de Deus, ficamos curiosos para saber a que se refere tal mistério, não é mesmo?

Pois é. Na Epístola aos Efésios, logo no primeiro capítulo, e no terceiro, o apóstolo Paulo se refere ao mistério de Deus e de Cristo. Essa epístola é fun-

damental para compreendermos um assunto tão relevante como a igreja de Jesus Cristo, sua origem, natureza e atualidade. A origem da igreja em Éfeso foi gentílica e os cristãos foram influenciados pela religião grega da época.

O evangelho de Jesus Cristo foi levado à cidade de Éfeso por Apolo, após ser instruído por Priscila e Áquila. Mais tarde, em sua viagem missionária, Paulo chegou à cidade e ficou por dois anos para instruir os irmãos acerca do Caminho. Milagres ali aconteceram (At 19). Na prisão em Roma, Paulo escreveu a epístola para instruir os cristãos da Ásia Menor acerca dos privilégios e responsabilidades da igreja, corpo de Cristo. Era uma epístola circular, ou seja, para ser lida por um grupo de igrejas próximas. Do primeiro ao terceiro capítulo, o apóstolo descreve como os cristãos são um só povo, por meio da morte de Jesus Cristo na cruz, e como eles são chamados a viverem juntos, em união, que é uma característica da igreja de Jesus Cristo.

Qual é o mistério de Deus, afinal? É o “segredo desconhecido até que seja manifestado por Deus por meio de algum meio”.<sup>1</sup> Mistério refere-se “ao pla-

no de Deus revelado no evangelho para a salvação de toda a humanidade (Ef 3.1-12)”. É também o “conhecimento secreto que só Deus pode tornar conhecido”.<sup>2</sup> Jesus ensinava por meio de parábolas com o propósito de que muitos não compreendessem seu significado, esclarecido, depois, por Jesus aos apóstolos e seguidores mais fiéis. Veja Mateus 13.10,11.

Os gregos acreditavam que a salvação eterna dependia de rituais secretos de que só alguns escolhidos podiam participar. Era a religião dos mistérios. Aproveitando-se dessa prática misteriosa, Paulo revela o verdadeiro mistério de Deus: a salvação em Jesus Cristo, que alcança não apenas os judeus, mas, também, os gregos e todos os povos.

Durante este período de estudo da Bíblia, vamos abordar vários aspectos da igreja de Jesus Cristo, visando refletir sobre sua importância no mundo de hoje, sobre a sua origem e as dificuldades que enfrentou durante a sua história (e ainda enfrenta) e como, por causa do mistério da atuação do Espírito Santo, mantém-se viva e ativa, propagando a verdade da salvação em Jesus Cristo.

<sup>1</sup> Dicionário da Bíblia Almeida. In: **Bíblia de estudo Almeida**, rev. e atual. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

<sup>2</sup> *Ibidem*.

Existe, sim, um mistério no surgimento da igreja de Jesus Cristo, fruto da revelação de Deus, na plenitude dos tempos. O nascimento de Jesus Cristo, filho de Deus, pela concepção virginal de Maria, envolve o mistério da manifestação de Deus neste mundo.

O crescimento da igreja de Jesus Cristo, durante mais de dois milênios de existência, envolve o mistério da revelação de Deus. A figura da pequena semente que se transforma numa grande árvore, em si, é um mistério. Jesus Cristo falou sobre o reino de Deus semelhante a uma semente que frutifica e temos testemunhado essa verdade: *“O reino de Deus é assim como se um homem lançasse a semente à terra; depois, dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente germinasse e crescesse, não sabendo ele como”* (Mc 4.26,27). “Não sabendo ele como” é o mistério do crescimento.

Em Efésios 1.9-14, Paulo se refere ao mistério da vontade de Deus, afirmando que todas as coisas, tanto as do céu como as da terra, convergem para Jesus Cristo, como também está em Colossenses 2.9. Os não judeus, alcançados com a palavra da salvação em Jesus Cristo, foram selados com o Espírito Santo, ou seja, “assinados como possessão de

Deus”<sup>3</sup>. Todos, judeus e não judeus, fazem parte do povo de Deus, do corpo de Cristo, pela fé que nele depositamos para a nossa salvação.

A igreja de Jesus Cristo continua crescendo em todo mundo, alcançando os mais diferentes povos e nações, quer pelo testemunho dos cristãos ou pelo trabalho dos missionários. Sobretudo, cresce pela atuação maravilhosa do Espírito Santo, derramando seu poder e unção, transformando corações, pois é ele quem convence do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8-11). Glórias, pois, a Deus pelo privilégio de fazer parte das fileiras dos que tiveram suas vidas transformadas por Jesus Cristo e poder anunciar tão grande salvação, mistério revelado na plenitude dos tempos.

---

### **Ursula Regina Blume Lopes**

Casada com o pastor Iran de Medeiros Lopes; membro da Igreja Batista Centenário, no Engenho Novo, Rio de Janeiro, RJ; professora da EBD. Mestre em Teologia, com especialização em Educação Religiosa, pelo S.T.B.S.B. Licenciada em Normal Superior (ISERJ). Pós-graduada em Ciências da Religião, pela Faculdade de Teologia de Boa Vista, RR.

---

<sup>3</sup> **Bíblia de estudo Almeida**, rev. e atual. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

**TEXTO BÍBLICO**

Atos 2.36-47

**TEXTO ÁUREO**

Atos 2.44

**DIA A DIA  
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**

Atos 2.36-40

**TERÇA**

Atos 2.41,42

**QUARTA**

1 Coríntios 12.27

**QUINTA**

Atos 2.43-47

**SEXTA**

João 17.21

**SÁBADO**

Atos 12.5-12

**DOMINGO**

Mateus 18.15-18

# A ORIGEM DA IGREJA

O livro de Atos dos apóstolos é considerado o livro histórico do Novo Testamento que narra os primeiros momentos da igreja. Ele contém narrativas preciosas que nos trarão lições extraordinárias a respeito desta tão magnífica instituição chamada igreja. O desafio de manter-se simplesmente igreja em um mundo pós-moderno é instigador, mas a história da igreja primitiva revelará que a sua dependência e o vínculo com a Palavra de Deus a fez triunfar, avançar em seu propósito.

## A MENSAGEM DA IGREJA (At 2.36-40)

O apóstolo Pedro usado por Deus prega ousadamente a mensagem do evangelho pós o derramar do Espírito no dia de Pentecoste (At 2.1-13). Deus se encarrega de impactar as pessoas com sua Palavra. A ação direta do Espírito Santo na vida da sua igreja, não é performance humana. Vejamos alguns aspectos desta mensagem:

**1) Convicção (v. 36)** – O texto nos apresenta certezas, dizendo: “*Saiba, pois, com certeza [...]*”. A convicção inabalável é aquela que perpassa os cânticos, retóricas e performance gospel. A igreja tem êxito de sua missão quando ela tem convicções decorrentes de uma vivência prática do evangelho, afinal, não há nada mais cheio de convicção do que uma vida imersa e transformada pelo poder do evangelho.

**2) Conteúdo singular (v. 36)** – Um outro importante aspecto de uma mensagem é o seu conteúdo. Deus deu a sua igreja a mais poderosa mensagem do mundo porque sua proposta é transformar pecadores em cidadãos dos céus, sendo assim, sua pertinência tem sua força em sua eficácia, diz o texto: “[...] a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo”. O seu conteúdo é Jesus, o único capaz de fazer nascer de novo e selar com o Espírito Santo.

**3) Promove desconforto (v. 37)** – Os ouvintes de Pedro ficaram perturbados e aflitos. A mensagem do evangelho não tem como objetivo os egos ou falas motivacionais, pois os “coachings” já estão por aí, para isso. Ela joga luz na realidade, deixando claro quão perdidos estamos e nos confronta a buscar respostas para nossas mais profundas inquietações.

**4) Conduz ao arrependimento (v. 38)** – A mensagem do evangelho denuncia nossos pecados e exige arrependimento: “*Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo [...]*”. Arrependimento está para além de um sentimento de culpa ou remorso; ele é a plena consciência do erro e a pronta decisão de abandoná-lo. É exclusivo daqueles que reconhecem que estão errados, infelizmente, a modernidade é arrogante demais para assumir seus erros e pecados.

**5) Salvadora (v. 40)** – A mensagem maravilhosa do evangelho é salvadora, não apenas confronta as pessoas, dá também uma nova direção. O texto diz: “*os aconselhava e exortava com muitas outras palavras, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa*”, numa ideia clara de escapar da perdição, pois, a vida com Cristo é incompatível com o modo de ser da presente geração.

## **A CONSTITUIÇÃO DA IGREJA (At 2.41,42)**

O texto bíblico nos revela um número de aproximadamente 3.000 pessoas se filiando à igreja, surgem assim os primeiros frutos de sua pregação. A formação da igreja revela marcas peculiares, a primeira é: o número é decorrente de pessoas batizadas. A segunda é: foram batizados somente aqueles que receberam a Palavra em seus corações. O conceito de igreja fica claro: ela é o ajuntamento de pessoas que creram e foram batizadas e não o prédio ou local de culto, como também mostra a declaração doutrinária dos batistas brasileiros: “*Igreja é uma congregação local de pessoas regeneradas e batizadas após profissão de fé*”. O nome “batista” surgiu em decorrência a chatotas e críticas pois havia um grupo de cristãos que rebatizavam as pessoas, porém, por mais que os batistas gostem

de batizar, estes não batizam bebês, ou qualquer outra faixa etária que não possa declarar sua fé no Salvador.

Outra característica na constituição da igreja era a perseverança, esta é uma ação de Deus no crente, mas a igreja também é um instrumento dessa perseverança. No texto vemos que eles perseveravam e estavam juntos, ou seja, o ajuntamento promovia a perseverança. A igreja é chamada de corpo, os membros deste corpo estão interligados pelo mesmo Espírito (1Co 12.27), assim, um dos efeitos de se viver em comunidade sobre a régia de Cristo é que os membros convivem e se relacionam em amor, cuidado e ânimo mútuo.

## **A PERSEVERANÇA DA IGREJA (At 2.42-47)**

Perseverança é uma atitude rara hoje. Para muitos, o que importa é praticidade, comodismo e imediatismo. Em vez de esperar, prefere-se pular etapas, abreviar, resumir, ou seja, exatamente a antítese da perseverança. Anos atrás estava na minha biblioteca, ruminando meus pensamentos, triste, desanimado e sem forças, quando meu filho, na época com 9 anos, entrou no meu gabinete, dizendo e olhando para mim: *“E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos (Gl 6.9).*

Eu o indaguei: “O que foi? Não entendi!” Ele me respondeu: Vai acontecer um evento na escola, estou decorando para recitar lá. De pronto entendi a voz do Senhor que me encorajava por meio daquele pequenino a perseverar. Percebemos no texto alguns aspectos da perseverança descritos a seguir:

### **Perseverança no ensino dos apóstolos**

O ensino é um elemento promovedor de coesão em um grupo. O conteúdo deste ensino denominamos doutrina. O texto diz: *“E eles perseveravam no ensino dos apóstolos [...]”*. Aquelas pessoas estavam juntas por terem um arcabouço doutrinário comum, o ensino dos apóstolos era o trilho que pavimentava os caminhos e rumos da recém-nascida igreja. O planeta Terra tem hoje mais de oito bilhões de habitantes, sendo a diversidade a marca desta população, cada pessoa é única, assim como é a igreja, as pessoas são diferentes, mas o que promoverá a unidade é o ensino doutrinário apostólico na vida daqueles que o Senhor salvará.

### **Perseverança na unidade/comunhão**

Atualmente, o crescente número de desigrejados nos ensina o quanto é necessária a comunhão na igreja, vivenciamos

um momento em que na palma da mão, a um simples click, encontramos um diversificado “menu” de pregações, para os mais variados “paladares”, promovendo, assim, o afastamento da vida em comunidade. A comunhão (*koinonia*, no grego) é a unidade dos diferentes e ante a hostilidade do mundo, os ataques de satanás e as lutas com a nossa carne, não é algo opcional, é uma questão de sobrevivência. A igreja não é aquela que tem um belo templo, nem uma boa banda de louvor, ou afinadíssimo coral, ou todos os programas de sua denominação em funcionamento, mas a que vive em unidade, Jesus orou para que fôssemos capazes de sermos um (Jo 17.21). A unidade é pré-requisito para que o mundo creia na manifestação do grande amor de Deus no mundo.

### **Perseverança no partir do pão e oração**

A vida em comunhão passa obrigatoriamente pelo amor uns para com os outros. Pessoas podem se organizar para estarem juntas por vários motivos: profissionais, esportivos, econômicos, políticos e até criminosos, mas a comunhão descrita na Bíblia é algo mais profundo e intenso, pois quem nos pôs neste arcabouço de comunhão foi o sacrifício de Cristo, que nos redimiu, nos comprou

(1Pe 1.19), nos fez um só corpo e temos bebido de um só Espírito (1Co 12.13), nos fez herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo (Rm 8.17) e cidadãos dos céus (Jo 14.2,3). Evidenciamos nossa relação com ele à medida que vivenciamos o amor (Jo 13.35). A unidade oriunda do amor de Deus entre os irmãos deve ser significativa a ponto de transbordar para além das fronteiras da igreja e impactar o mundo.

A Bíblia destaca o poder da oração em comunidade. Pedro foi resgatado da prisão de alta segurança quando a igreja estava reunida em oração (At 12.5-12), sem dúvida, a unidade da igreja canalizada para oração promove a ação de milagres (v. 43). Deus interage quando pessoas, que desfrutam de sua graça, se unem para orar, como Jesus declarou: O que concordarmos aqui na terra como igreja, será concordado nos céus (Mt 18.19). A igreja como corpo vivo e dinâmico se fortalece quando, em unidade, busca o Senhor em oração, esta é mais que mera liturgia, é a expressão contundente de quanto a sua igreja depende de Deus. Observemos que o Senhor acrescenta à sua igreja pessoas que ele mesmo salvava (v. 47), numa clara e inconfundível lição: a igreja não salva, mas é, sem dúvida, o lugar que Deus mesmo escolheu para que os salvos estivessem.

**TEXTO BÍBLICO**Atos 6.1-7;  
8.1-8**TEXTO ÁUREO**

Atos 8.4

# A RAZÃO DE SER DA IGREJA

**DIA A DIA  
COM A BÍBLIA**
**SEGUNDA**

Atos 6.1-7

**TERÇA**

1 Coríntios 12.7

**QUARTA**

Mateus 11.28,29

**QUINTA**

Atos 8.1-3

**SEXTA**

Atos 8.4-7

**SÁBADO**

Romanos 5.3,4

**DOMINGO**

Romanos 1.16

O texto sagrado nos revela que a igreja crescia e junto surgiam dificuldades, necessidades e problemas. Não podemos ter a ingênua ideia de que a igreja primitiva era perfeita, o livro de Atos registra um impasse na igreja em decorrência da distribuição de mantimentos realizada entre os cristãos, mas nada que não fosse resolvido e que impedisse a razão de ser igreja como veremos a seguir.

## OS PROBLEMAS SÃO INTERCORRÊNCIAS NATURAIS NA IGREJA (At 6.1)

A igreja é constituída por pessoas, e onde há pessoas existem dilemas, insatisfações, limitações, problemas a resolver. O texto revela que surgiu uma insatisfação por parte de alguns judeus de cultura grega que estavam se sentindo preteridos na distribuição dos mantimentos aos necessitados da igreja (v. 1), assim, percebemos que, com o crescimento da igreja, surgem as tensões decorrentes de necessidades. Do mesmo modo que na vida somos sempre desafiados a superar dificuldades, a igreja, por ser uma organização viva, também experimenta desafios. Deus permite que assim aconteça em nossa vida e na vida da igreja para promover amadurecimento, pois as dificuldades por maior que sejam não detêm a sua igreja, pelo contrário, faz com que ela avance e se fortaleça.

## OS PROBLEMAS SÃO RESOLVIDOS PELA PRÓPRIA IGREJA (At 6.2-5)

Os problemas devem ser encarados como oportunidade de crescimento e superação, afinal, são pedagogicamente necessários para amadurecimento e desenvolvimento de qualquer organismo vivo. Na busca da resolução da situação de insatisfação de alguns cristãos de cultura grega, a igreja primitiva encontrou as soluções que veremos a seguir.

**Uma liderança eficaz** – Os líderes da igreja, diante do problema, convocaram a igreja para discutirem o assunto e criarem soluções para ele (v. 2). Bons líderes não são aqueles que fazem tudo, mas os que delegam as tarefas. A igreja é composta de pessoas com dons e talentos a serem utilizados para o bem da própria igreja. “[...] *para o bem comum*” (1Co 12.7).

**Uma igreja composta de discípulos** – Observe que o texto sagrado diz que os líderes convocaram os discípulos na nítida compreensão que eles eram alunos/aprendizes de Cristo que responderam ao vinde de Jesus e que, além de aliviados dos fardos, estavam aprendendo com o Mestre a serem mansos e humildes de coração (Mt 11.28,29). Uma igreja de discípulos não deixa de ter pro-

blemas, mas tudo se resolve de maneira mais fácil e pacífica.

**Uma igreja com um governo congregacional democrático** – O problema foi exposto ante a assembleia e, democraticamente, foram indicados os nomes de pessoas que a partir de então agiriam para resolução do problema. A Bíblia diz que onde há o Espírito de Deus, ali há liberdade (2Co 3.17). Livremente escolheram homens dignos dentro da própria comunidade, isto é, emergem do seio da igreja apresentando virtudes e qualidades que só podem ser percebidas pela convivência.

**Uma igreja que valorizava virtudes e qualidades espirituais em seus líderes** – As pessoas eleitas para resolução dos impasses na igreja primitiva foram eleitas não por motivo sociais, econômicos ou culturais, mas por terem uma vida digna e cheia de qualidades espirituais, virtudes estas que não se evidenciam artificial ou cosmeticamente. Foram elas: homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria (v. 3). A Bíblia diz: “*Nada façais por partidatismo ou vanglória*” (Fp 2.3).

**Uma igreja que toma suas decisões, mas é completamente submissa ao Senhor** – O texto nos salta aos olhos

quando diz: “e os apresentaram perante os apóstolos, os quais, depois de orar, impuseram-lhes as mãos” (v. 6) revela-nos que a igreja os elegeu, mas os eleitos careciam da aprovação de Deus, assim diante da igreja são apresentados e os apóstolos oram e abençoam impondo as mãos sobre eles, enfatizando com esse gesto a aprovação da igreja e de Deus sobre aqueles homens e ministério.

### **A IGREJA SUPERA SUAS DIFICULDADES INTERNAS PARA CUMPRIR A SUA MISSÃO (At 6.7)**

A igreja de Atos, após enfrentar e superar problemas, continua determinada e pujante no cumprimento da grande comissão entregue pelo próprio Senhor e Mestre da igreja: “*Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações [...]*” (Mt 28.19). Esta ordem não está condicionada a nenhuma situação ou circunstância, cabe à igreja cumprir a sua missão, sabendo que esta missão é a condição de ser igreja. O texto sagrado alega que após a resolução do problema na igreja, ela avança na sua missão mais determinada e mais eficiente (v. 7). Observemos aqui três maravilhosas lições:

1) A igreja pregava a Palavra de Deus, e o número de discípulos aumentava, o milagre do nascimento de discípulos era fruto da pregação da Palavra de Deus. A

igreja não se utilizava de “atrativos humanos” para que as pessoas se convertessem a Cristo, lembremos que apenas a Palavra de Deus tem o poder de produzir discípulos de Cristo.

2) A igreja começa a florescer primeiro onde ela está plantada, o texto nos revela que em Jerusalém se multiplicava o número de discípulos, que o mover de Deus para fazer discípulos em todas as nações tem um epicentro, o local onde a igreja está plantada (At 1.8).

3) A pregação da Palavra alcança as pessoas mais improváveis. No texto, vemos a expressão “[...] e vários sacerdotes obedeciam à fé”, muitas vezes, nós consideramos aqueles líderes religiosos não cristãos os mais difíceis aos nossos olhos de serem alcançados pela graça de Deus, porém, as mais improváveis conversões acontecem quando a igreja prega a Palavra de Deus. O texto revela que muitos sacerdotes **obedeciam a fé**, numa nítida compreensão que a conversão nos leva a uma fé pragmática, traduzida em obediência.

### **A IGREJA SUPERA DIFICULDADES EXTERNAS E CUMPRE A SUA MISSÃO (At 8.1-7)**

Assim como os problemas internos foram importantes para o fortalecimento e crescimento da igreja, a perseguição ex-

terna também foi um dos motivos para o avanço do evangelho de Cristo, pois vemos que, à medida que eles fugiam da perseguição, anunciavam Cristo (v. 4). As dificuldades internas são benfeitas para promover o papel da igreja e destacar a razão de ser da igreja, já a perseguição é uma bênção que ninguém deseja, porém, além da perseguição proporcionar um crescimento quantitativo, ela promove também um crescimento qualitativo (Rm 5,3,4).

A igreja cumpre seu papel de anunciadora de um evangelho que é poder de Deus (Rm 1.16), pois somente o evangelho de Cristo tem poder para promover ações tão extraordinárias. Vejamos algumas ações poderosas realizadas pelo evangelho:

- a) Transformar os mais torpes pecadores em cidadãos dos céus. Somente este evangelho pode transformar um algoz perseguidor da igreja como Paulo (At 8.1,3) em um importante porta-voz deste evangelho. Paulo passou a ser perseguido por causa deste evangelho. Não há coração empedrecido ou caráter desvirtuado, nem índole má, que este evangelho não transforme.
- b) Testemunhar do evangelho com destemor. Apenas discípulos de Cristo

têm o discernimento do propósito de ser do crente e, conseqüentemente, da igreja. Observe que o motivo da fuga dos cristãos não os impedia de pregar o evangelho. Eles entendiam que aquela perseguição era uma oportunidade de semear a maravilhosa Palavra de Deus onde quer fossem.

- c) Atrair multidões apesar do perigo. Naqueles dias, o interesse por parte de qualquer pessoa pelo evangelho era algo extremamente perigoso, as autoridades de Jerusalém já haviam prendido, torturado e matado alguns cristãos, porém, mesmo com tamanha tensão, o texto nos revela que: “[...] *Unânimes, as multidões escutavam atentamente as coisas que Filipe dizia*” (v. 6). Apenas o poder de Deus fez com que as multidões colocassem suas vidas em risco para ouvir o evangelho.
- d) Tornar a igreja instrumento de milagres. O texto nos revela que as pessoas ouviam o maravilhoso evangelho e viam muitos milagres, tais como: curas, libertação de possessos dos espíritos impuros, alegria nas cidades (v. 6), revelando-nos que a razão de ser da igreja é ser instrumento da ação de Deus na vida das pessoas, não sendo ela a protagonista, mas, como canal da imensurável graça de Deus.